



Avanço!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

LUTAR CONTRA A ALEMANHA HITLERIANA

É LUTAR PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

A POSIÇÃO militar e política da Alemanha hitleriana e dos seus aliados pira dia a dia, a medida que a coligação anglo-soviético-americana ganha força e iniciativa. Mas o nazismo tem ainda poderosas forças e resistirá violentamente até à derrota total. Esta verdade, dever-se-ia ter bem presente todos os patriotas portugueses.

Sobretudo, após a campanha do Norte de África, a situação estratégica de Portugal tem um grande valor para a Alemanha hitleriana.

Isto faz prever uma acção militar da Alemanha hitleriana ou seus serventuários contra Portugal. Ninguém duvida de que a ocupação hitleriana de Portugal representaria para o povo português os mesmos massacres, rapina e servidão que tem representado para as nações ocupadas da Europa escravizada. Da mesma forma, o triunfo da "Nova Ordem" hitleriana representaria para Portugal, como para os outros povos, a perda da independência e a mais violenta exploração em benefício da camarilha nazi alemã. A ameaça contra a independência de Portugal vem assim da Alemanha nazi e não dos Aliados que, conforme a Carta do Atlântico e o repelidamente afirmado por Stáline, Roosevelt e Churchill, desejam que cada povo escolha livremente o seu próprio destino.

Por que não ocupou Hitler ainda a Península? Porque está hoje numa embaraçosa situação militar, porque, queimadas as suas principais tropas do elite e reservas nos impotentes ataques contra o invencível Exército Vermelho, não tem actualmente sequer forças disponíveis para fazer estacar a grande ofensiva soviética e a fuga dos Exércitos de Rommel.

Dai poder dizer-se que, no interesse de Portugal, é necessário que seja fortalecida a posição militar dos Aliados, é necessário que Hitler não saia mais da situação embaraçosa em que se encontra e que não consiga mais reagrupar as suas forças agora forçadas à dispersão.

No interesse da liberdade e da independência de Portugal, é necessário colaborar com os Aliados na derrota do fascismo hitleriano.

Impunha-se desde já: a suspensão das exportações para a Alemanha hitleriana, quer directamente, quer via Espanha ou Suíça; a repressão energética dos maneios quinta-colunistas e de espionagem nazi; dissolução da P.V.D.E. e da Legião; depuração da máquina do Estado, das forças armadas, serviços de propaganda e imprensa, etc., dos traidores vendidos e simpatizantes com a sangrenta causa hitleriana; suspensão da actividade de firmas de nome português, mas efectivamente ao serviço da Alemanha.

Mas o governo de Salazar não adoptará estas medidas, porque é um governo quinta-colunista ao serviço da Alemanha hitleriana.

Por isso mesmo, sem esperar que o desenvolvimento do movimento de Unidade Nacional conduza ao derrubamento da camarilha salazarista, é necessário dificultar a política pró-hitleriana de tração do governo salazarista. É necessário impedir praticamente as exportações para o Eixo. É necessário criar um movimento nacional de protesto contra os crimes da Polícia de Informações (P.V.D.E.), secção da Gestapo. É necessário desmascarar o Comando hitleriano da Legião e desenvolver entre os legionários um movimento anti-nazi. É necessário denunciar todas as actividades de traição ao país, desde a dos espões às dos especuladores e propagandistas pró-hitlerianos. O Partido Comunista está empenhado em empregar todas as suas forças para prejudicar, desde já, todas as formas de au-

continua na pag. 2

O FASCISMO DEFENDE

OS GRANDES

assambradores e especuladores

Todos os dias a grande imprensa traz relatos circunstanciados da actividade do tribunal Militar Especial respeitante à «repressão aos acambradores». Quem lê esses relatos nota logo que não se trata dos grandes acambradores e especuladores. Para esses não se constituiu esse tribunal, mas sim para os pequenos comerciantes. É certo que também aparece uma vez por outra um ou outro mais endinheirado mas isso é caso muito raro. Também deparamos com algum contrabandista que teve a veleidade de querer concorridar, duma forma ilegal, com os contrabandistas «legais», patrocinados pelos grêmios e pelos organismos do estado — quando não são estes mesmos indivíduos.

A repressão actua duma forma deshumana sobre os pequenos comerciantes, não tendo em conta a realidade, não se trata dos verdadeiros responsáveis de toda a falta dos produtos de primeira necessidade e do seu encarecimento ou porque os enviaram para o exílio ou porque, acambrando, actuam depois no mercado em complicidade com elementos «influentes» — tal como sucedeu na Assembleia Nacional onde um deputado tomou a palavra para defender os interesses dos acambradores de batata da região de Chaves. A polícia não incomoda esses «senhores» que têm centenas de toneladas de produtos e não os vendem «esperando melhores tempos», mas arremetem contra os que têm uma centena de quilos. Não incomodam os que vendem a preços exorbitantes, que provocam a subida de preços dos géneros de acordo com os grêmios e com as autoridades, mas aqueles que vendem mais tostado a mais da «tabela» instituída por esses «senhores». Esses que sofrem a repressão policial, que sofrem as pesadas multas, sofrem também a inclemência do publico. Este, constituído pela massa trabalhadora, que vive com salários de fome, que não tem a matéria bruta para a porta, volta-se naturalmente contra o que lhe vende directamente os produtos.

Por outro lado a situação económica do pequeno comerciante pira dia a dia. Eles que anteriormente recebiam os produtos a prazo, hoje são forçados a pagá-los, nalguns casos, com 15 dias de antecedência. São também forçados a receber toda a porcaria que lhes enviavam dando muitas vezes ao a multas enquanto que os fornecedores nada sofrem. Enfim, contra os pequenos, todo o peso da «lei» e grande barulho na imprensa para enganar o povo com uma pretensa «defesa do consumidor»; para os grandes armazéns acambradores toda a liberdade de acção e silêncio para que se saiba quem está lucrando com a guerra e com a mi-

→ continua na pag. 2

A INFLAÇÃO RUINOSA DO FINANCEIRO-BURLÃO

OS fascistas têm sempre apresentado como a obra máxima do inimigo público a 2.ª de Portugal as «finanças» e «equilibradas». A realidade é que a situação financeira é verdadeiramente catastrófica.

O financeiro-burlão dizia em 1928 que era necessário «fazer economias». Essas «economias» foram a miséria imposta ao povo, os 2.º «para o desemprego», as taxas e impostos que arruinaram os pequenos lavradores e comerciantes. O desperdício, o roubo descarado, a parasitria burocrática corporativa, o Feros e C.ª, a sanga do Estado, como nunca na nossa história. O Estado português está verdadeiramente a saque!

Salazar, o financeiro-burlão, tem usado das mais variadas artimanhas para apresentar a situação financeira como uma maravilha... Mas, mesmo baralhada, despesas ordinárias com extraordinárias e receitas ordinárias com extraordinárias, mesmo cobrindo despesas ordinárias com o auxílio de empréstimos «salvadores», Salazar não conseguiu, nos últimos anos, evitar o deficit que existe realmente, por muitos cálculos que os Orçamentos e Contas Públicas apresentam. Nem consegue enganar o novo malabarismo descoberto por Salazar, o financeiro-burlão: o método original de cobrir os DEFICITS dum ano com os saldos dos anos anteriores...

Mas o que desnascia completamente a incompetência como financeiro e a ruína política financeira de Salazar, é a inflação gigantesca que tem vindo a efectuar desde 1931. A inflação é o aumento das notas em circulação, a desvalorização da moeda, portanto. A inflação traz consigo o aumento dos pre-

ços, o aumento do custo de vida, o aumento da especulação e dos grandes lucros, a formação de grandes fortunas, a ruína dos pequenos competidores. Para os trabalhadores a inflação tem um agravamento da sua situação económica, pois que, enquanto que o custo de vida aumenta progressivamente e rapidamente, os salários são muito lentamente vão subindo (quando sobem), nunca acompanhando a subida dos preços. A inflação conduz as finanças dum país à bancarrota. Lançado no caminho da inflação, um governo lançase no caminho da ruína da economia nacional, do agravamento da miséria, da fome, da exploração.

Quando há 15 anos, o financeiro-burlão se propunha «sanear as finanças», ele dizia algumas coisas acertadas acerca da inflação. A 6 de Junho de 1928, afirmou Salazar no Quartel General de Lisboa: «Quando este (o crédito) falta, é preciso recorrer à emissão de notas, à fabricação de moeda falsa, que tanto é a emissão de notas sem contrapartida». Foi precisamente desse caminho, o caminho da fabricação de moeda falsa, que veio a seguir Salazar, o financeiro-burlão.

A circulação de notas foi crescendo de 1931 a 1940 da seguinte forma (nível médio, em milhares de contos):

| | |
|---------------------|---------------------|
| Em 1931 . . . 1.904 | Em 1935 . . . 2.687 |
| » 1933 . . . 1.924 | » 1937 . . . 2.688 |
| » 1933 . . . 1.920 | » 1938 . . . 2.695 |
| » 1934 . . . 1.952 | » 1939 . . . 2.695 |
| » 1935 . . . 2.673 | » 1940 . . . 2.672 |

Em fins de 1940, as notas em circulação atingiam 2.690 mil contos, o que representa mais 350 mil contos do que em

fins de 1929. Este grande aumento do meio circulante preocupou então seriamente os financeiros portugueses, que procuraram explicá-lo pelo aumento dos preços, a inflação, mas não pelas causas anormais como as festas do Duplo Centenário que mobilizavam bastante dinheiro» (sic) e o aumento da população flutuante estrangeira... que movimento também muito dinheiro» (Relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal, Gerência de 1940, pag. 23). Estes sr.s. financeiros procuravam assim inverter causa e efeito porque, na realidade, não foi o aumento de preços que determinou o aumento das notas em circulação, mas sim este que determinou o aumento dos preços. Estes sr.s. financeiros procuravam também fazer crer que se tratava dum aumento normal das notas em circulação e não dum política financeira ruínosa, dum política inflacionista, dum «fabricação de moeda falsa», como o próprio Salazar a classificava... antes de a seguir.

Mas os factos vieram impossibilitar todas as mentiras e deturpações. A emissão de notas, a «fabricação de moeda falsa», passou a fazer-se num ritmo acelerado, atingindo aos fins de 1941, 4.888 mil contos ou seja num ano o aumento 68,5 por cento da circulação fiduciária. Mas não parou ainda a fabricação de moeda falsa pelo financeiro-burlão. A inflação para a inflação e em 1942 continuou a emissão de notas, havendo em 23 de Dezembro, 5.342 mil contos de notas em circulação ou seja um aumento de 84 por cento em relação a 1941.

Entretanto, estes números não dão ainda uma noção exata da verdadeira grandeza da inflação operada. No ano em que começou a política inflacionista, em 1931 (Dezembro), além dos 2.000 mil contos de notas, havia 278 mil contos de outras reservas de moeda em circulação, o que dá um total de 2.278 mil contos. Em 23 de Dezembro de 1942 (Diário de Notícias, 24 de Janeiro), além dos 5.342 mil contos de notas havia 6.523 mil contos de outras responsabilidades o que dá um total de 11.865 mil contos. Este é o verdadeiro valor do meio circulante, o que representa um aumento de 411 por cento (!) em relação 1931. Este é o verdadeiro e enorme aumento das finanças do financeiro-burlão-Salazar.

O financeiro-burlão lançou-se no caminho que ele próprio afirmava ser ruínoso, aos oficiais que o escutavam em 1928 no Quartel General. As consequências da inflação, que ele apresentava então como criminosas, verificam-se agora plenamente. Disse ele então: «É sabido que as emissões exageradas desvalorizam a moeda. E o que é essa desvalorização? É o metro cúbico introduzido na vida económica... Com uma moeda inflada não há economia que valha a pena preparar. Por esse processo se tornam o Estado e grande inimigo da economia nacional». «Há classes que principiam a viver das transacções de valores, ocasionais pela desvalorização da moeda. Elevam-se questões irritantes a um alto grau de acuidade: de quem, por exemplo, é a culpa entre os inflacionistas? Há uma tal ou qual desorganização financeira e a corrupção alastra na vida particular e na administração pública». (Discursos, vol. 1, pag. 13-15).

Não pode dizer-se que o financeiro-burlão desconhecisse os resultados da política inflacionista que veio a seguir mais

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

xílio à Alemanha nazi, todos os monejos 5.ª colonistas de traição.

A resistência contra a política salazarista de traição não afasta entretanto o perigo de invasão e ocupação que está suspenso sobre Portugal. O perigo de ocupação nazi existirá enquanto estiver no poder o governo quinta-colonista de Salazar.

Por muito que Salazar insista demagogicamente na farsa da «neutralidade», mesmo que num futuro mais ou menos próximo (vendo o começo do desmoronar do poder hitleriano) procure «fazer a corda», não levará a cabo os seus compromissos de colaboração total com Hitler — Salazar enfiou-se demasiado ao Eixo, entregou-lhe demasiadas posições na vida económica, militar, diplomática, etc., para que possa voltar atrás na sua miserável política de traição.

A permanência de Salazar no poder é uma porta aberta à ocupação hitleriana de Portugal e à entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler. Para defesa da liberdade e independência de Portugal é necessário derrubar o governo de traidores nacionais e instalar um governo democrático de Unidade Nacional que, pela sua política, tenha o apoio da esmagadora maioria da população.

Um governo que termine com todas as formas de auxílio à Alemanha hitleriana, que instaure as liberdades democráticas, que liberte todos os anti-fascistas encarcerados, que melhore a situação económica dos trabalhadores e das classes esmagadas pela política monopolista, libertando-as do parasitismo corporativista.

O Partido Comunista está empenhado em empregar todas as suas forças para, juntamente com todos os democratas e patriotas, com todos os homens honestos de Portugal, ESCORNACAR DO PODER A CAMA-ILHA DE TRAIDORES VENDIDOS À ALEMANHA NAZI E INSTAURAR UM TAL GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL.

!Avante contra o auxílio à Alemanha hitleriana! !Avante pelo derrubamento do governo quinta-colonista de Salazar! !Avante pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional!

!Avante pela União de todos os portugueses democratas e patriotas!

... Continuação na pág. 3, 2.ª coluna

Contra os privilégios nas "bichas" e no racionamento

Os gêneros faltam no mercado porque os quinta-colunistas da quadrilha de Salazar os caviam para a Alemanha nazí. Faltam, porque os grandes acambradores e especuladores os guardam nos armazéns, sempre à espera de maior preço. Faltam, porque os caminhos de ferro e empresas transportadoras não têm mãos a medir para os transportes para a fronteira. Faltam, porque os monopólios disfrazados nos Grêmios tornam impossível aos pequenos produtores abastecerem o mercado. Faltam, porque os ricos não regalavam os preços e amontoam os gêneros nas suas fartas despesas. Faltam, porque os restaurantes onde comem os ricos continuam servindo pratos luxuosos sem qualquer limite.

Os ricos não falta nada porque compram para o preço. Entretanto, as classes trabalhadoras e remediadas não se privam dos gêneros de primeira necessidade e, dia a dia, têm maiores dificuldades em preparar as suas refeições. O arroz, a batata, o azeite, o bacalhau, a banha, o açúcar, que são indispensáveis à nossa alimentação, aparecem em quantidades insignificantes e a preços elevadíssimos, quando não faltam em absoluto. Num país onde abundam os boisqueiros como no nosso, não há carvão, isto não falando já na carne e na manteiga, cujo preço tem sido em geral inacessível para os salários de fome dos trabalhadores.

Ainda o mais revoltante é que o pouco que aparece no mercado é arrebatado pelos ricos e pelos senhores do fascismo. As mulheres trabalhadoras e das classes remediadas consomem-se nas "bichas", abandonam a vida das suas casas, o tratamento dos filhos, perdem dias de trabalho, enquanto que os gêneros são vendidos à socapa aos "bons fregueses" que podem pagar mais e é dada preferência aos legionários, polícias e outros serventuários do fascismo. AS "BICHAS" EXISTEM SO PARA AS FAMÍLIAS TRABALHADORAS E REMEDIADAS E NÃO PARA OS RICOS. Por outro lado, embora o governo quinta-colunista proclame não ter decretado o racionamento, este existe já de há muito e mais feroz racionamento. Porque, ENQUANTO QUE OS RICOS COMPRAM AS QUANTIDADES QUE QUEREM, AS CLASSES TRABALHADORAS E REMEDIADAS SO PODEM ADQUIRIR QUANTIDADES INSUFICIENTES DOS GÊNEROS DE QUE NECESSITAM.

É necessário acabar com este estado de coisas. Ao lado da luta contra os envios para o «eixo», contra a requisição de gêneros ao pequeno produtor, contra os monopolistas, especuladores e acambradores, ao lado da luta contra as causas da falta de gêneros, é necessário lutar contra a sua má distribuição. As mulheres cabe papel decisivo nesta luta. As mulheres devem OPORTUNAMENTE A QUE NAS "BICHAS", ASEM À FRENTE DOS LEGIONÁRIOS, OS POLÍCIAS E OS "AMIGALHACHOS", DUNS E DOUTROS, DEVEM FISCALIZAR A VENDA DE FORMA A NÃO PERMITIREM QUE OS "BONS FREGUESES", SEJAM SERVIDOS COM MAIORES QUANTIDADES E SEM TIREM QUE ESPERAR NAS "BICHAS", QUANDO LHEIS SEJA DITO QUE "JÁ NÃO HÁ MAIS", DEVEM ENTRAR DENTRO DAS LOJAS E CERTIFICAR-SE DISSO COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS. É NECESSÁRIO ACABAR COM OS PRIVILÉGIOS NAS "BICHAS" E NO RACIONAMENTO.

POR MELHORES CONDIÇÕES DE SEGURANÇA NO TRABALHO

TODOS os dias os jornais noticiam desastres do trabalho. Tal o caso de operários sepultados debaixo de galerias mal controladas de trincheiras que abatem.

Assim, no dia 13 de Janeiro, 3 operários ficaram soterrados num desprendimento de terras, nos trabalhos de abertura de trincheiras para o caminho de ferro de Rio Maior ao Vale de Santarém. No dia 14, um jovem de 18 anos foi morto na freguesia de Vilar Ferreiros, no desabamento duma mina. A própria grande imprensa diz que isso se deu porque "as galerias abertas não tinham quaisquer condições de segurança". No dia 15, um mineiro faleceu nas minas de Veigas de Quintela (Bragança) também em consequência do desabamento duma galeria. É ainda a grande imprensa que se vê obrigada a dizer que o local «não oferecia as necessárias condições de segurança para os trabalhos dos mineiros». Mas não é só nas minas e na abertura de trincheiras que os trabalhadores são forçados a arriscar a vida para ganhar o pão de cada dia. Nas fábricas e na construção civil o patronato mostra o maior desprezo pela vida dos operários. Assim, por exemplo, sucedem-se de forma alarmante os desabamentos de andames, ocasionando a morte e ferimentos aos que neles trabalham. No dia 15 de Janeiro, ficou gravemente ferido um pedreiro de Vila Verde (Figueira da Foz) em resultado de se ter partido o andaime em que trabalhava. No dia 17, outro pedreiro morreu em Ancoed (Douro) por se ter despenhado numa pedreira. No dia 22, três operários ficaram feridos no desabamento dum andaime em Lisboa.

Há que fazer parar esta série de desastres, provocados pela criminoso negligência dos patrões.

Trabalhadores! Exigi que as galerias das minas, trincheiras e barreiras sejam escavadas convenientemente! Exigi que os andaimes sejam fortemente construídos e com parapeitos de protecção! Exigi, em todos os trabalhos, melhores condições de segurança!

Fernando Oscar Gaspar

No sanatório dos Cordões morreu no dia 20 de Dezembro o camarada Fernando Oscar Gaspar, membro do nosso Partido e que trabalhava nas Juventudes Comunistas desde 1932. Oscar, que profissionalmente era contador, foi preso em 1939. Uma vez posto em liberdade, voltou à actividade revolucionária tornando novamente a ser preso. Foi então deportado para a silestira fortaleza de Angra onde, como tantos outros anti-fascistas, contraiu a tuberculose. Oscar foi assim vítima da condenação à morte lenta com que o fascismo salazarista assassina os melhores filhos do nosso povo. Oscar foi até morrer fiel ao ideal que animou-o à sua vida.

NÃO FOME NOS CAMPOS!

Camponeses!

LUTAI contra o envio de gêneros para as horas fascistas hitlerianas! APODERAI-VOS dos gêneros que estiverem para seguir para fora do país e distribuí-los pelo povo faminto! IDE buscar os gêneros onde quer que eles se encontrem! IDE EM MASSA reclamar trabalho nos patrões!

Organiza marchas de fome, e assim, unidos como um só homem, reclamai, junto das autoridades, Pão e Trabalho!

(continuação da pág. 1, 2ª coluna)

Pequenos Comerciantes! Os vossos interesses são os mesmos dos trabalhadores. Luta com estes contra os grêmios que enchem os grandes monopolistas, especuladores e acambradores. Luta contra o governo-fascista de Salazar que vos coadua à ruína.

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

| | | | |
|-------------------|--------|--------------------|--------|
| L.V.U. | 10800 | Transporte . . . | 561835 |
| N.N. | 5300 | Kirov | 17800 |
| Alfredo | 1000 | Fuau Cer | 1000 |
| deira | 43000 | radio | 20800 |
| Z.P. | 52500 | Ferrovias (A) . . | 10800 |
| Edalre | 25800 | Grupo Staline . . | 20800 |
| Thaelmann . . | 10800 | x R. (J) | 20800 |
| A.M. Martins . | 10800 | x Fixe | 10800 |
| El Pluribus . . | 10800 | Couragado . . . | 10800 |
| Unio | 15000 | Staline | 22800 |
| Sulda | 10800 | Machado | 10800 |
| Rolégio | 131000 | to | 10800 |
| Pachá | 34000 | Serrano | 60800 |
| Staline | 5000 | A.Engels | 20800 |

A Transpor Total 3.310.835

(continuação da 2ª pág., 2ª coluna)

A política financeira de Salazar encaiminha o país para a ruína completa e a bancarrota. Arruína os pequenos produtores, comerciantes e as classes médias. Reduz os trabalhadores à fome e à miséria, porque, em resultado da inflação, aumentam os preços sem que os salários os acompanhem.

Esforçamo-nos do poder o quinta-colunista Salazar, traidor ao país e financeiro-burlesco. Vítimas a ruína completa e a bancarrota da economia portuguesa.

Respondamos à política inflacionista exigindo um aumento de salários, proporcionalmente ao aumento do custo de vida!

Unidade Nacional significa extinção do campo do Tarral e libertação de todos os presos anti-fascistas. (Manifesto do P.C.P.)

OS NAZIS SÃO VARRIDOS DO CÂUCASO

A OFENSIVA SOVIÉTICA continua em pleno desenvolvimento. As tropas hitlerianas, derrotadas, recuam em todas as frentes. As baixas fascistas são tremendas. Do Lago Ládoga as montanhas do Cáucaso, o glorioso Exército Vermelho assusta golpes mortais nas hordas assassinas hitlerianas.

A LIBERTAÇÃO DE LENINGRADO

LENINGRADO, a grande Leningrado, a invencível cidade que, como Stalingrado e Moscou, resistiu victoriosamente a todas as brutais arremetidas nazis e que, atacada por todos os lados durante 18 meses, conduziu a um málogro sangrento todos os desesperados assaltos do inimigo — foi liberada do cerco em 18 de Janeiro.

Os habitantes de Leningrado esqueceram mais uma página imortre da história da grande guerra de libertação da Pátria Socialista. Uma tão gloriosa defesa só foi possível graças a uma inquebrantável unidade de vontade e de sacrifício. Só um povo que defende uma nova vida, uma vida de liberdade e bem-estar, uma sociedade em que foram abolidas a exploração e as classes, pode lutar como lutam os povos soviéticos, como lutaram durante o cerco os homens e as mulheres, operários e intelectuais do Leningrado. Leningrado foi digna do seu nome, foi digna da grande União Soviética, foi digna do belíssimo exemplo dado pelos heróicos trotskistas, leninistas, o soldado Kirov, a quem os homens de Leningrado tanto devem.

O rompimento do cerco de Leningrado foi consequência de uma ofensiva fulminante planejada por Vorochilov e pelo jovem marechal Zhukov. Após 7 dias de combates, a poderosa fortaleza de Schlüsselburg foi tomada de assalto e a guarnição nazi aniquilada. Irrompendo irresistivelmente em profundidade, as tropas soviéticas, comandadas por 4 divisões inimigas, abriram caminho para a cidade sitiada, conseguindo estabelecer um corredor por onde logo passaram comboios com munições, abastecimentos, medicamentos, armas e munições. A libertação de Leningrado representa uma grande vitória soviética, cujos efeitos militares ainda são dados para avaliar.

DE VORONEJ A TUAPSE

MAS onde a ofensiva soviética se apresenta mais ameaçadora para o grosso dos exércitos hitlerianos é na longa frente que se estende de Voronej a Tuapse.

Ao sul de Voronej, o Exército Vermelho lançou-se ao assalto em 11 de Janeiro. Quebrando a resistência fascista, conquistou Rossochi, cercou Korotjak, Alexeievka, Podgornaia e Ostrogosk, e entrou victoriosamente no importante centro ferroviário de Valski (a 150 quilômetros de Khar'kov), estabelecimento das linhas Moscov-Rostov e Voronej-Khar'kov, e na cidade de Urissovo (dia 20). As guarnições hitlerianas, sitiadas, foram em poucos dias completamente aniquiladas. No dia 22 o número de prisioneiros subiu já, só neste sector, a 64.000.

Mais a sul, a ofensiva que se desenvolvia ao longo do caminho de ferro Voronej-Rostov conduziu à conquista de Milovod (dentro da parte a linha para Vorochilovgrado) e de Khar'kov (dia 19) nas margens do Donetz. Impetuosas forças nazis ficaram cercadas e condenadas ao aniquilamento. A ofensiva que se desenvolvia ao longo do caminho de ferro Stalingrado-Rostov atingiu (dia 18) a cidade de Bieláia-Kalita, também nas margens do Donetz. A ofensiva que se desenvolvia ao longo do caminho de ferro Stalingrado-Novorossisk levou à conquista de Proletarskaja e do importante centro ferroviário de Salsk (dia 22) donde parte o caminho de ferro para Rostov. Mais a sul, após a conquista no dia 20 de Neynomistka, no caminho de ferro Rostov-Baku, a grande cidade de Vorochilovsk (dia 21), as tropas soviéticas conquistaram Armavir (dia 23).

GUERRA DE DESTRUÇÃO E ANIQUILAMENTO

TODAS estas operações não têm forçado apenas os exércitos hitlerianos a uma retirada. Não é esse o aspecto da actual ofensiva soviética. O Exército Vermelho tem adoptado uma política de destruição total das forças inimigas. Cada uma das muitas ofensivas tem dado lugar a grandes resultados. Em certo, onde dezenas de divisões nazis têm-se visto obrigadas a capitular ou a serem totalmente exterminadas. Logo no princípio da grande ofensiva assistimos ao cerco e rendição de 3 divisões no sector de Kietskaia. Vimos depois ficarem encaladas em Stalingrado 22 divisões de que restam apenas 10 mil homens. Vimos, com a conquista de Prochodnoe, serem cercadas importantes forças, no sector de Maikop. Vimos, com a conquista de Milero e Kamensk e do caminho de ferro entre estas duas cidades e até Voronej, muitas tro-

pas ficarem a leste condenadas ao extermínio. Os avanços têm sido fulminantes, não parando pela resistência duma ou outra cidade e seguindo para a frente, afastando as guarnições nazis, que resistem, de qualquer possibilidade de socorro. Isso tem determinado a completa exterminação ou a entrega de muitas divisões alemãs, encerradas em cidades que vão ficando cada vez mais longe da frente de batalha. Tal o caso de Veliki-Luki, Alexeievka e Ostrogosk. Acompanhando as irreparáveis baixas humanas dos exércitos fascistas, estes têm perdido também o das de material de guerra. Os avanços soviéticos têm sido tão fulminantes, os cortes de comunicações tão inesperados, que os nazis têm perdido inúmeros tanques, camiões e aviões intactos, comboios de munições, motocicletas, mestradoras, quantidades fabulosas de toda a espécie de armas e munições.

PERSPECTIVAS IMEDIATAS

A SITUAÇÃO militar no momento presente, na longa frente de mais de 1.500 quilómetros de Voronej a Tuapse, apresenta as seguintes perspectivas imediatas. As tropas soviéticas que conquistaram Valski e Urissovo avançam sobre Kupiansk, cuja conquista representará ameaça séria contra Khar'kov e o esboço duma grandiosa manobra envolvente de Vorochilovgrado. Esta cidade encontra-se também ameaçada pelo nordeste em virtude do avanço soviético a partir de Milero e por leste em virtude do avanço no sector de Kamensk. O objectivo imediato das tropas soviéticas é de Lugansk. Das duas que partiam do Kamensk o entroncamento de Lichaia, cruzam-se as linhas Voronej-Milero-Vorochilov e Stalingrado-Vorochilovgrado. Sobre Lichaia converge também um ataque vindo de Bieláia-Kalita.

Na frente sul, a conquista de Armavir põe numa precária situação as forças fascistas que ainda se encontram na região petrolífera de Maikop e abre caminho para o importantíssimo entroncamento de Tichorjezki (sobre o qual avançam também as tropas vindas de Salsk e que representam a mais séria ameaça de morte para as importantes forças nazis do sector de Novorossisk e do mar de Azov).

AMEAÇA SOBRE ROSTOV

TODAS estas múltiplas ofensivas, do norte, nordeste, leste, sudeste e sul, vão apertando cada vez mais as gigantescas forças nazis, que se encontram em todas as posições no Cáucaso. Sobre Rostov avançam tropas soviéticas vindas ao longo do caminho de ferro Voronej-Kamensk, Stalingrado-Lichaia-Vorochilovgrado, ao longo do rio Don e dos rios Sal e Manitch, ao longo dos caminhos de ferro vindos de Salsk e de Mzodol-Armavir. A linheza do Valeiro rio Manitch representa a eliminação do último obstáculo natural antes de Rostov para a ofensiva vinda do sul do Donetz (na região do Donetz, nos sectores de Kamensk e Bielá-Kalita) segue duma importância mais decisiva para a ofensiva vinda do norte.

UM GRANDE DESASTRE MILITAR

O GRANDE desastre militar que tem sido para os exércitos fascistas a ofensiva soviética, é uma realidade. Desde o início de 1942, quando os nazis obtiveram na sua ofensiva de 1942 no sector sul, como pode vir mesmo a ser decisivo para a decisão da guerra. Há de facto uma diferença completa entre a ofensiva fascista de 1942 e a ofensiva soviética que começou em 10 de Novembro. Em 1942, as tropas soviéticas, esquivando-se ao cerco e forçando o Alto Comando Alemão a uma guerra de desgaste, inutilizaram o plano de cerco de Moscov, pospartam as suas reservas, reagindo e brandando até ao ponto de uma guerra de desgaste. O Alto Comando Alemão, não podendo obter qualquer éxito nos outros sectores e no sul jogou tudo por tudo, lançando todas as suas reservas no combate. As tropas fascistas quebraram os dentes em Voronej, Stalingrado, Mzodol, Ordjansk e Maikop e, insistindo em obter uma vitória do prestigio, falharam todos os seus golpes e foram sangrados até à irreparabilidade. A actual ofensiva soviética tem características muito diferentes. Não se trata duma recua-ordenada dos exércitos hitlerianos. A ofensiva soviética caracteriza-se por ser uma ofensiva de extermínio e destruição das forças inimigas. Em 6 de Novembro de 1942, Staline presentiu bem: «Os invasores desejam uma guerra de aniquilamento. Té-la-ão. Não teremos compaixão para com eles».

Vai longe o mito da invencibilidade do exército alemão. Nos campos de batalha soviéticos — bem como no norte de África — estão criando a certeza da derrota da Alemanha hitleriana, da libertação do mundo das garras de todos os gangsters fascistas.